

**Revista de Administração e Contabilidade**

*Volume 16, Ano 2024*

*Feira de Santana, ID edição: 10.29327/2402066.15.1*

*ISSN: 2177-8426*

**Nível de ansiedade associado ao Exame de Suficiência: estudo com  
graduandos de ciências contábeis**

**Alliny Monnike da Silva Nascimento**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Email: allinymonnike@alu.uern.br

**Rosângela Queiroz Souza Valdevino**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Email: rosangelavaldevino@uern.br

**Adriana Martins de Oliveira**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Email: adrianamartins@uern.br

**Saulo Medeiros Diniz**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Email: saulodiniz@uern.br

**Auris Martins de Oliveira**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Email: aurismartins@uern.br

Esta pesquisa tem como objetivo investigar o grau de ansiedade dos alunos do curso de Ciências Contábeis diante do Exame de Suficiência. Utilizou-se uma abordagem quantitativa, descritiva e transversal para a realização da pesquisa, que foi aplicada em três instituições de ensino superior: uma estadual, uma federal e uma privada, focando nos concluintes, ou seja, no grupo que pode realizar o Exame. Para avaliar a ansiedade, recorreu-se à escala Idate-E, e a análise de variância (Anova) foi adotada para detectar possíveis discrepâncias entre os grupos das diferentes universidades. Os resultados indicaram que os alunos da universidade estadual apresentaram maior conforto ao prestar o exame, em contraste, os da federal foram os que demonstraram menor nível de nervosismo, tensão e agitação. Em oposição, verificou-se que os discentes da instituição privada eram os mais tensos, agitados e ansiosos. Este estudo oferece contribuições teóricas ao elucidar os desafios emocionais enfrentados pelos alunos durante o exame de suficiência, e práticas, ao sugerir estratégias de apoio aos estudantes a partir das descobertas.

**Palavras-Chave:** Exame de Suficiência. Ansiedade. Tensão. Idate-E.

## 1 INTRODUÇÃO

O Exame de Suficiência conduzido pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) é essencial para a avaliação e certificação dos profissionais de contabilidade no Brasil. Constitui-se como requisito indispensável para aqueles que almejam adquirir o registro profissional, atuando como um filtro para assegurar que os aspirantes detenham os conhecimentos técnicos requeridos para o desempenho das atividades relacionadas à profissão contábil. Além de garantir a competência dos futuros contadores, os exames de proficiência ajudam a elevar os padrões educacionais e promover a busca contínua pela excelência na formação dos profissionais da área contábil (Conselho Federal de Contabilidade, 2015).

A aplicação regular do Exame de Suficiência reflete o compromisso contínuo do CFC com a excelência e a integridade no âmbito da contabilidade. Ao abranger uma ampla variedade de temas contábeis, essa avaliação não apenas valida o conhecimento teórico dos candidatos, mas também destaca a importância da atualização constante diante das mudanças no cenário contábil (Bugarim *et al.*, 2014). Conforme Kounrouzan (2011) a existência desse exame não apenas atesta a competência dos profissionais, além disso, promove a excelência na contabilidade brasileira ao demandar um alto nível de conhecimento e competências dos indivíduos que aspiram a ter um papel relevante no setor contábil nacional.

Na percepção de Silva (2021) a aprovação no exame de qualificação é um marco necessário para o estudante de Ciências Contábeis e é requisito básico para a obtenção do registro profissional. Este sucesso não só valida os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, mas também demonstra a aplicação prática necessária para uma atuação eficaz na área contábil. Dentro dessa perspectiva, a aprovação no exame de proficiência não somente valida a qualidade da educação adquirida, mas também evidencia a capacidade dos contadores emergentes de lidar com os desafios dinâmicos e as complexidades inerentes à prática contábil contemporânea.

Enfrentar o desafio do exame não apenas exige dos estudantes a incumbência de realizar a prova, mas também carrega consigo a carga da responsabilidade associada a esse compromisso. À medida que os graduandos se deparam com a iminência do exame, surge não apenas a necessidade de demonstrar habilidades técnicas, mas também a pressão que gera ansiedade. A responsabilidade inerente à avaliação não só exige proficiência acadêmica, mas testa a habilidade dos alunos em gerenciar as complexidades emocionais surgidas sob a pressão acadêmica (Schmit; Barros; Dias, 2018).

Durante o processo de avaliação, muitas vezes há angústia, medo e estresse, fatores que têm potencial para desencadear ansiedade, que mediante contexto contemporâneo se tornou uma doença comum, que atinge muitas pessoas em diversas situações. A dificuldade de processar as emoções e sentimentos quando confrontados com eventos estressantes torna-se um desafio significativo (Andrade, 2020). Diante desse contexto, os estudantes de contabilidade passam pelo processo de avaliação e podem apresentar problemas em relação à ansiedade.

Portanto, pode-se observar estudos anteriores que abordam a ansiedade mediante o contexto de prova como no estudo de José *et al.* (2015) que no que se refere à ansiedade, estresse, sintomas de transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) houve um impacto negativo no desempenho em candidatos no exame da Ordem dos Advogados.

Ribeiro *et al.* (2017) que tratam do nível de ansiedade relativo ao exame da Ordem dos Advogados do Brasil e Lopes, Leite e Finelli (2022) que buscam compreender a ansiedade em candidatos à Carteira Nacional de Habilitação (CNH), Cecarelli (2011) que trata do estudo da interferência da ansiedade no estado psicológico de atletas de futebol juniores, e Carvalho *et al.* (2015) que trata do índice de ansiedade em universitários ingressantes e concluintes de uma instituição de ensino superior, observa-se a relevância, desenvolvimento e crescimento de pesquisas sobre a temática.

Neste cenário, surge o seguinte questionamento de pesquisa: qual o nível de ansiedade dos graduandos de Ciências Contábeis sobre o Exame de Suficiência? Objetiva-se com essa pesquisa analisar o nível de ansiedade dos graduandos de Ciências Contábeis sobre o Exame de Suficiência. A presente pesquisa adota uma abordagem metodológica quantitativa, descritiva e transversal. Foi conduzida em três instituições de ensino superior no interior do Rio Grande do Norte, compreendendo uma universidade pública estadual, uma universidade pública federal e uma instituição de ensino privada. Assim, torna-se viável investigar as diferenças entre estes grupos no âmbito do exame de suficiência.

Dessa maneira, a pesquisa desempenha uma contribuição significativa no âmbito teórico ao destacar a importância do exame de suficiência para os estudantes, considerando-o como um elemento indispensável para o exercício profissional. A análise da correlação entre o Exame e os níveis de ansiedade representa uma valiosa contribuição à literatura, uma vez que nos estudos acadêmicos de contabilidade pode ser mais bem explorado a questão da administração e controle das emoções, visto que, há uma pressão considerável, dado que o Exame representa um marco decisivo na trajetória dos estudantes, implicando uma responsabilidade significativa ao evidenciar, por meio da realização e aprovação no Exame, a competência do profissional. No aspecto prático, este estudo visa proporcionar aos estudantes de contabilidade a necessidade de ter um maior controle emocional uma vez que nos estudos contabilidade, capacitando-os a enfrentar a prova com confiança e, por conseguinte, alcançar a tão almejada aprovação.

O estudo está dividido em cinco seções, iniciando pela introdução que aborda o assunto de uma forma mais ampla até chegar aos objetivos, dando relevância ao problema da pesquisa. Em seguida o referencial teórico com um conteúdo que justifica a realização do estudo, expondo tópicos como a ansiedade em alunos universitários, ressaltando a relevância do apoio universitário e saúde do estudante, mostrando alguns estudos já realizados na área de pesquisa. No tópico seguinte é apresentada a metodologia em que explica o método que foi utilizado para a coleta de dados. Logo após são apresentados os resultados e discussão, trazendo a análise dos dados coletados e por fim a conclusão.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Exame de Suficiência**

Após a implementação da reforma do ensino comercial em 1931, que reconheceu a relevância da contabilidade, houve a consolidação da obrigatoriedade do registro dos profissionais contábeis por meio do Decreto n.º 21.033. A etapa subsequente, em 1946, marcou um avanço significativo com a promulgação do Decreto-Lei n.º 9.295/1946, estabelecendo a criação do Conselho Federal de Contabilidade e dos Conselhos Regionais de Contabilidade. O artigo 1º deste decreto afirmou: "Ficam criados o Conselho Federal de Contabilidade e os Conselhos Regionais de Contabilidade, de acordo com o que preceitua o presente Decreto-lei" (Brasil, 1946).

Na perspectiva de Soares (2017) o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) foi instituído em 1946 como uma entidade autônoma e reguladora. Sua estrutura inclui 27 Conselhos Regionais efetivos, representando cada estado brasileiro e o Distrito Federal. O objetivo primordial do CFC é orientar, normatizar e fiscalizar o exercício da profissão contábil, bem como estabelecer diretrizes para os princípios contábeis, o cadastro de qualificação técnica e os programas de educação continuada. Além disso, o CFC é responsável pela elaboração das Normas Brasileiras de Contabilidade e do Exame de Suficiência (CFC, 2015).

A obrigatoriedade do Exame de Suficiência como pré-requisito para o exercício da profissão contábil foi estabelecida pela Resolução CFC 853, em 1999, e sua primeira edição ocorreu em 2000. O objetivo desse exame era verificar o conhecimento dos profissionais e garantir o registro no Conselho, sendo que, a partir dessa resolução, apenas os aprovados no exame poderiam obter o registro (Brasil, 1999).

Entretanto, em 2004, uma liminar foi concedida pela Sessão Judiciária do Distrito Federal, em resposta a uma Ação Civil Pública, que constatou a ilegalidade do Exame de Suficiência e determinou a suspensão de sua aplicação. A decisão levou em consideração o fato de o exame se basear apenas em uma resolução do CFC, ou seja, sem uma legislação específica que estabelecesse a exigência da prova (Galvan *et al.*, 2019).

Após um período de suspensão, o Exame de Suficiência foi reintroduzido em 2010, com base na aprovação da Lei 12.249/2010. Essa lei desempenhou um papel fundamental ao estabelecer de forma definitiva o exame como uma ferramenta para testar os conhecimentos dos estudantes e egressos do curso de Ciências Contábeis e determinar seu acesso ao Conselho profissional da classe (Brasil, 2010).

Nesse contexto, Pereira, Simoni e Timmermans (2013) afirmam que a implementação do Exame de Suficiência não só avalia o conhecimento técnico adquirido pelos estudantes, mas também tem o potencial de impulsionar o aperfeiçoamento do ensino nas universidades e valorizar os profissionais da área. Por meio desse exame, é possível estabelecer um filtro que garanta a seleção de profissionais altamente qualificados e competentes, elevando assim os padrões de qualidade na contabilidade.

De acordo com Schmit, Barros e Dias (2018), o exame é realizado duas vezes por ano e consiste em 50 questões de múltipla escolha. Para obter aprovação, o candidato deve acertar pelo menos 50% das questões. O exame está disponível para estudantes no último ano de graduação ou graduados em Ciências Contábeis. É importante mencionar que a aplicação da prova para técnicos em contabilidade foi suspensa em 2015.

Ainda nesse contexto Silva *et al.* (2016) relatam que o Exame de Suficiência tem como propósito avaliar o raciocínio, a capacidade de aplicar conhecimentos e a interdisciplinaridade na resolução de situações problema. Incentivando os estudantes a buscar o conhecimento necessário para lidar com desafios práticos. Um dos objetivos principais desse exame é garantir que apenas profissionais com os conhecimentos mínimos necessários entrem no mercado de trabalho, ou seja, separar os aptos daqueles que não estão preparados.

Com base nos dados fornecidos pelo CFC (Conselho Federal de Contabilidade) para as edições do exame em 2021 e 2022, observa-se uma ligeira variação nas taxas de aprovação. Na segunda edição de 2023, o índice de aprovação registrou uma leve redução, atingindo 17,34%, enquanto na primeira edição do mesmo ano foi de 17,35%. No entanto, em comparação com os resultados de anos anteriores, destaca-se um aumento significativo, uma

vez que em 2022 a taxa de aprovação foi de 21,11%, e em 2021 atingiu 22,0%. Essas variações podem refletir diferentes dinâmicas de preparação dos candidatos, mudanças no formato do exame, ou outros fatores influentes.

A globalização da contabilidade teve um impacto significativo na evolução da profissão, resultando no aumento da competição entre os profissionais desse campo. Isso gerou uma crescente exigência por qualificação profissional no mercado. Com a introdução da modernização na área contábil, tornou-se imperativo desenvolver um mecanismo que validasse a eficiência dos profissionais. Nesse contexto, surgiu o Exame de Suficiência, cujo propósito é avaliar os conhecimentos adquiridos pelos bacharéis ao longo do curso de graduação. Essa medida visa atender à demanda por profissionais mais capacitados e destacar aqueles que possuem competências sólidas na área contábil (Silva; Oliveira, 2021).

## 2.2 Ansiedade

A palavra ansiedade deriva do latim "*anxius*", que por sua vez se deriva da palavra "*agere*", o primeiro denotando angústia e agitação, enquanto o segundo está ligado a sufocamento ou estrangulamento, sendo estes sintomas comuns que ocorrem no processo ansioso (Andrade *et al.*, 2019). Conforme o dicionário Priberam (2023) ansiedade é "Comoção aflitiva do espírito que receia que uma coisa suceda ou não" ou seja um sentimento aflitivo relativo à possibilidade de ocorrência ou não de determinado evento.

A ansiedade pode se manifestar como uma resposta diante de situações conflituosas. Quando confrontada com várias exigências interpessoais no ambiente, uma pessoa tende a evitar conflitos, receando o incerto. A perspectiva de algo novo pode ser percebida como uma ameaça, levando à emergência da ansiedade como uma forma de resistência ao conflito. Nessa dinâmica, em vez de encarar e se adaptar a uma nova experiência, a pessoa tende a se retrair e evitar interações com o ambiente em questão, podendo resultar na inibição da excitação que, originalmente, deveria ser canalizada para enfrentar o conflito e, em vez disso, essa excitação começa a se manifestar no corpo sob a forma de sintomas disfuncionais, configurando um processo ansioso (Pinto, 2021).

Na perspectiva de Castillo *et al.* (2000), a ansiedade é delineada como um estado emocional indefinido e desagradável caracterizado por sentimentos de medo, apreensão e tensão. Este estado emocional emerge da antecipação de perigo iminente, situações desconhecidas ou estranhas. Sob essa definição, a ansiedade transcende uma simples manifestação de nervosismo e assume uma complexidade emocional que se relaciona diretamente com a previsão de ameaças potenciais. Nesse contexto, compreender a ansiedade não apenas como uma resposta comum a situações estressantes, mas também como um fenômeno multifacetado que permeia as experiências humanas, é essencial para explorar estratégias eficazes de gestão emocional e promover o bem-estar psicológico.

O inventário de ansiedade Traço-Estado IDATE de Spielberger foi introduzido no Brasil por Biaggio e Natalício (1977). Trata-se de uma ferramenta de avaliação usada para examinar os dois elementos da ansiedade: a ansiedade de traço e a ansiedade de estado. A seção I avalia a ansiedade de estado, que diz respeito a um estado emocional transitório, dependente de um contexto específico, enquanto a seção II, referente à ansiedade de traço, está relacionada a uma disposição pessoal relativamente constante, derivada de um estado emocional permanente.

A ansiedade estado, que foi a Escala escolhida para o desenvolvimento desta pesquisa, é caracterizada por sentimentos conscientes de preocupação e nervosismo diante

de uma situação específica, representando um momento particular de ansiedade na vida de determinado indivíduo, constituindo uma condição imediata frequentemente marcada pela sensação de apreensão e tensão, sendo um estado emocional transitório, que se encerra após o final da situação gatilho (Biaggio; Natalício, 1977).

Diante desse contexto, uma característica também presente nos estudantes é o nervosismo cuja origem está na palavra nervo, sendo uma terminologia que refere-se à faceta patológica com características físicas de perturbação e cinestesia. Ao explorar a etimologia, desvelamos a estreita ligação entre o estado emocional e as manifestações físicas vinculadas ao sistema nervoso. A análise da base da palavra proporciona uma compreensão essencial da interação entre o componente psicológico e o substrato fisiológico do nervosismo. Este termo transcende sua conotação emocional, abraçando elementos palpáveis que espelham a complexidade da resposta do organismo a estímulos e pressões externas (Costa, 2010).

Outro ponto relevante é o estado emocional passageiro que é definido como uma condição do organismo humano, que se manifesta por meio de sensações desagradáveis de tensão e apreensão percebidas conscientemente, acompanhadas por um aumento na atividade do sistema nervoso autônomo. Essa condição é conceptualizada como uma experiência transitória marcada por sentimentos desconfortáveis de inquietação e nervosismo (Biaggio; Natalício, 1977).

As emoções desencadeadas por estímulos externos podem resultar em um desequilíbrio homeostático, sendo denominadas por diferentes termos, tais como agitação emocional ou excitação. Esse fenômeno reflete as respostas do organismo a influências do ambiente, gerando estados emocionais que perturbam a estabilidade interna, manifestando-se em formas como agitação emocional ou níveis aumentados de excitação (Santos; Pereira, 1967).

### 2.3 Estudos Empíricos Anteriores

Nesta seção são apresentados estudos sobre o Exame de Suficiência e a ansiedade em diversas abordagens, como mostra o Quadro 1.

**Quadro 1** – Estudos anteriores

Autor (Ano)	Objetivo	Resultados
Miranda, Araújo e Miranda (2017)	Identificar a percepção de docentes e profissionais sobre o exame de suficiência para a profissão contábil, bem como avaliar seu atual modelo.	Constata-se que de maneira geral há aprovação da existência do exame, mas há diversas indicações de alterações, como a possível revalidação da prova, e a necessidade de remodelação da forma como a prova é aplicada e de seus conteúdos.

<p>Silva e Steppan (2018)</p>	<p>O objetivo dessa pesquisa é o de analisar quais as maiores dificuldades dos candidatos, com relação às Áreas de Conhecimentos cobradas no Exame de Suficiência, nas edições dos anos de 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016.</p>	<p>Os resultados da análise revelam que as áreas do conhecimento abordadas no exame de suficiência estão diretamente relacionadas ao que é apresentado em sala de aula, e que as questões com maior recorrência fazem referência ao conteúdo da base da contabilidade e que mesmo assim os candidatos tem dificuldade de manter esses conhecimentos no decorrer do curso.</p>
<p>Barroso, Freitas e Oliveira (2020)</p>	<p>Verificar quais características das Instituições de Ensino Superior (IES) estão relacionadas à aprovação dos seus alunos no Exame de Suficiência do CFC</p>	<p>Os principais resultados da pesquisa mostram que características como: bom desempenho no ENADE, melhores avaliações no IGC, o fato do curso pertencer a uma universidade pública, estar localizado em capitais dos estados brasileiros, ser citado no Ranking Universitário da Folha para explicar o desempenho das IES no Exame.</p>
<p>Nogueira (2021)</p>	<p>Analisar se é possível que a diminuição nos índices de aprovações no exame de suficiência seja resolvida de uma forma eficaz nos próximos Exames de Suficiência.</p>	<p>A análise dos resultados aponta a importância da melhoria no ensino nas instituições de ensino superior para a aprovação no exame.</p>
<p>Queiroz, Lima e Cunha (2022)</p>	<p>Avaliar os efeitos provocados pela pandemia da Covid-19 sobre o desempenho dos estudantes e bacharéis em Ciências Contábeis no Exame de Suficiência.</p>	<p>A análise demonstra que a falta de acesso à internet, não manter uma rotina de estudos, aumento do nível de estresse e a utilização de métodos tradicionais de ensino pelos docentes provoca uma aula cansativa e monótona, o que gera uma redução no desempenho dos estudantes.</p>
<p>Martini, Bugalho e Bugalho (2022)</p>	<p>O objetivo desta pesquisa consiste em analisar se há diferença no nível de desempenho auferido pelos estudantes de Ciências Contábeis das IES brasileiras no Exame de Suficiência do CFC</p>	<p>A pesquisa revelou que a nível nacional, que o índice de aprovação na modalidade presencial é de 5,76% maior em média do que na modalidade EAD, na maioria das regiões.</p>

Silva <i>et al.</i> (2022)	Identificar a percepção dos alunos de Ciências Contábeis de IES de Mossoró/RN sobre o Exame de Suficiência.	Os resultados mostram que os alunos concordam com a aplicação do Exame e que este confere a valorização da profissão.
Souza e Cruz (2022)	O objetivo do estudo foi apontar quais as dificuldades, no momento da aprendizagem, que podem comprometer os discentes na realização do exame de suficiência de ciências contábeis.	Os resultados apontam que os maiores motivos apontados, de maneira geral, foram uma metodologia pouco estimulante e dificuldade de assimilação do conteúdo.

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O propósito deste estudo é examinar o grau de ansiedade dos graduandos no curso de Ciências Contábeis em relação ao Exame de Suficiência. Metodologicamente, esta pesquisa se classifica, como descritiva. Conforme Nunes, Nascimento e Alencar (2016) o processo descritivo visa a identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo.

No que se refere à abordagem do problema, este estudo adota uma perspectiva que se fundamenta na análise de dados quantitativos, permitindo a avaliação de opiniões e respostas de um conjunto representativo por meio de uma amostragem estatística. Quanto aos procedimentos trata-se de um levantamento de campo, também conhecido como *survey*. A coleta de dados foi conduzida por meio da aplicação de questionários, instrumentalizando o levantamento de informações relevantes para a pesquisa (Malhotra, 2012).

O questionário utilizado foi dividido em duas partes, sendo a primeira parte a caracterização dos respondentes que conta com 4 variáveis para classificar os dados sociodemográficos. Na segunda parte foi utilizada a escala Idate-E de Spielberg (1970) para analisar o aspecto estado da ansiedade. Conforme Kaipper (2008) o inventário dispõe de 20 questões das quais na escala estado o indivíduo descreve como se sente em relação a uma determinada situação.

Cabe ressaltar que no inventário traduzido por Biaggio e Natalício (1977) é empregado um formato de escala tipo *Likert*, com atribuição de pontuações a cada item individual, variando de 1 ("um pouco") a 4 ("muitíssimo"). O escore total para cada escala oscila de 20 a 80 pontos, não havendo ponto de corte em relação a pontuação, tendo em vista sua análise particular do indivíduo.

O questionário foi distribuído via Formulário Forms em sala de aula, com o link sendo compartilhado no grupo de whatsapp da disciplina, para estudantes prestes a finalizar seus estudos. Esta pesquisa foi aplicada em três instituições de ensino em uma cidade no interior do Rio Grande do Norte no período de 01/11/2023 à 08/12/2023, por meio de visitas presenciais. A amostra foi composta por uma população total de 97 indivíduos, sendo 32 estudantes da universidade privada, 31 estudantes da universidade estadual e 34 da

universidade Federal. Na instituição pública, foi aplicado aos alunos dos 8º, 9º e 10º semestres, enquanto na instituição privada, foi destinado aos alunos dos 7º e 8º semestres.

A amostra foi selecionada para fornecer perspectivas diversas, abrangendo dois contextos acadêmicos distintos (público e privado), mediante estudo transversal. A amostra total dos participantes, consta com os estudantes presentes em sala de aula no momento da aplicação do questionário, sendo, portanto uma pesquisa por conveniência.

No escopo deste artigo, optou-se por realizar um estudo transversal como a abordagem metodológica. Esse tipo de pesquisa permite coletar dados em um único ponto no tempo, fornecendo uma visão panorâmica das variáveis em análise dentro de uma determinada população (Zangirolami-Raimundo; Echeimberg; Leone, 2018).

Quanto ao tratamento, os dados gerais foram tabulados no *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 21. No primeiro momento foram realizadas frequência absoluta e relativa das variáveis sociodemográficas: gênero, faixa etária, estado civil e período que os discentes estavam cursando. Em seguida as variáveis da Escala (IDATE-E) foram submetidas a testes de normalidade como assimetria e curtose. Levando em consideração os critérios de Hair *et al.* (2010) argumentaram que os valores de assimetria entre -2 e +2 são considerados aceitáveis para comprovar distribuição normal e a curtose entre -7 a +7. Em seguida foram realizados os testes Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk que têm como critério  $p < 0,05$ . Observou-se que as variáveis não apresentavam normalidade.

Para se obter uma maior confiabilidade dos resultados, foram realizados procedimentos de *bootstrapping* (1000 re-amostragens; 95% IC BCa), sendo possível corrigir desvios de normalidade da distribuição da amostra e diferenças entre os tamanhos dos grupos e, também, para apresentar um intervalo de confiança de 95% para as diferenças entre as médias (Haukoos; Lewis, 2005). Além disso, destaca-se que a partir das variáveis da escala foram calculadas a média e o desvio padrão.

A escala ainda foi submetida ao teste de Levene, com intuito de ser verificada a homogeneidade de variância. Detectou-se que as variáveis eram homogenias, pois apresentam o  $p > 0,05$ . A análise de variância de uma via (ANOVA One-Way) foi realizada para avaliar se existiam diferenças nos itens da escala entre alunos das diferentes instituições (IES privada, IES estadual e IES federal). Considerando o resultado foi solicitada avaliação de post-hoc por meio da técnica de *Tukey*. Para o tamanho do efeito foi calculado o *Glass' Delta* com base em Lakens (2013). Os dados da pesquisa foram representados em tabelas, com as devidas explicações dos resultados.

#### 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados os resultados e discussões da análise descritiva dos respondentes e da escala (IDATE-E). Em seguida, tem-se a análise de variância entre as médias dos grupos (ANOVA) e o teste post-hoc com *Bootstrapping*.

##### 4.1 Análise Descritiva dos Respondentes

A Tabela 1 apresenta o perfil dos respondentes distribuídos nos diferentes tipos de instituições educacionais, gêneros, faixas etárias, estado civil e período que está cursando.

**Tabela 1** – Perfil dos respondentes

Identificação dos respondentes	Especificações do perfil	Instituição de ensino					
		Privada		Estadual		Federal	
		<i>f<sub>i</sub></i>	<i>F<sub>n</sub>%</i>	<i>f<sub>i</sub></i>	<i>F<sub>n</sub>%</i>	<i>f<sub>i</sub></i>	<i>F<sub>n</sub>%</i>
Gênero	Masculino	12	37,5%	12	38,7%	16	47,1%
	Feminino	20	62,5%	19	61,3%	18	52,9%
	Total	32	100%	31	100%	34	100%
Faixa etária	Até 25 anos	18	56,3%	19	61,3%	24	70,6%
	Entre 25 a 30 anos	6	18,8%	7	22,6%	7	20,6%
	Entre 31 a 39 anos	8	25,0%	5	16,1%	2	5,9%
	Entre 40 a 50 anos	0	0,0%	0	0,0%	1	2,9%
Estado civil	Solteiro	24	75,0%	24	77,4%	30	88,2%
	Casado	8	25,0%	7	22,6%	4	11,8%
Período que está cursando	Sétimo	2	6,3%	1	3,2%	0	0,0%
	Oitavo	30	93,7%	12	38,7%	21	61,8%
	Nono	0	0,0%	10	32,3%	11	32,4%
	Décimo	0	0,0%	08	25,8%	2	5,8%

Fonte: dados da pesquisa (2024).

De acordo com os dados da Tabela 1, a instituição federal tem a maior proporção de alunos (34) em relação ao total, seguida pela instituição privada (32) e estadual (31). Os dados indicam que em todas as três instituições, há mais estudantes do sexo feminino do que do sexo masculino. Em relação à idade, observa-se que a faixa etária até 25 anos é a mais representada em todas as instituições. Essa tendência pode refletir as políticas de acesso ou programas específicos oferecidos por cada instituição.

Quanto ao estado civil, verifica-se que a maioria dos alunos em todas as instituições é solteira, com esse percentual variando de 75% na instituição privada a 88,2% na instituição federal. No que diz respeito ao período que estão cursando, o oitavo período é o mais representado em todas as instituições. Vale ressaltar que, entre as instituições, há variação nas grades curriculares. Na instituição privada, o curso tem duração de quatro anos. Portanto, os alunos do oitavo período são os concluintes dessa instituição.

#### 4.2 Análise Descritiva da Escala

Os itens da escala estão listados na Tabela 2.

**Tabela 2** – Estatística descritiva da escala

Variáveis	Estatísticas					
	Privada		Estadual		Federal	
	N	Média	N	Média	N	Média
Sinto-me calmo para realizar o Exame	32	2,00	31	2,58	34	2,24
Sinto-me seguro para realizar o Exame	32	1,75	31	2,10	34	1,97
Estou tenso quanto à realização do Exame	32	2,75	31	2,19	34	2,29
Sinto-me arrependido em tentar realizar o Exame	32	1,44	31	1,32	34	1,32
Sinto-me à vontade para a realização do Exame	32	1,94	31	2,61	34	2,32
Sinto-me perturbado ao pensar no Exame	32	2,50	31	1,94	34	2,06

Estou preocupado com possíveis infortúnios	32	2,50	31	2,00	34	2,35
Sinto-me descansado para realizar o Exame	32	2,06	31	1,84	34	2,00
Sinto-me ansioso para realização do Exame	32	2,75	31	2,42	34	2,50
Sinto-me em casa quanto à execução do Exame	32	1,50	31	1,65	34	1,65
Sinto-me confiante para fazer o Exame	32	1,81	31	2,16	34	2,09
Sinto-me nervoso ao pensar em realizar o Exame	32	2,75	31	2,19	34	2,09
Estou agitado para a realização do Exame	32	2,63	31	2,06	34	1,88
Sinto-me uma pilha de nervos ao pensar em realizar o Exame	32	2,50	31	1,90	34	1,71
Estou descontraído quanto à execução do Exame	32	1,69	31	2,03	34	1,82
Sinto-me satisfeito em realizar o Exame de Suficiência	32	1,88	31	2,10	34	2,29
Estou preocupado em realizar o Exame de Suficiência	32	2,69	31	2,26	34	2,29
Sinto-me confuso em relação ao Exame	32	2,19	31	1,90	34	2,00
Sinto-me alegre em relação ao Exame de Suficiência	32	2,06	31	1,84	34	1,65
Sinto-me bem em relação ao Exame	32	1,94	31	2,10	34	1,88

**Fonte:** dados da pesquisa (2024).

A partir da análise geral dos dados da Tabela 2, percebe-se que os alunos da instituição estadual parecem sentir-se um pouco mais calmos em comparação com os alunos da instituição privada e federal. Quanto à segurança, os alunos da instituição estadual apresentaram a maior média neste item, indicando um nível mais elevado de segurança em comparação com os demais discentes. No que diz respeito à tensão, os alunos da instituição privada parecem estar mais tensos em relação à realização do exame em comparação com os alunos das outras instituições.

Em geral, sobre o arrependimento ao realizar o exame, não houve grandes variações nas médias entre os grupos, sugerindo que, em geral, os alunos não expressam um alto nível de arrependimento ao tentar realizar o exame. O presente achado está em consonância com o estudo realizado por Cercarelli (2011), que investigou a ansiedade dos jogadores ao longo de três partidas, utilizando a escala Idade-E. Durante esse período, observou-se que o índice de arrependimento dos participantes variou de 100% a 90%, indicando que a maioria deles não lamenta ter participado. Observa-se similaridade entre ambas as situações, visto que tem caráter classificatório e eliminatório, o que pode gerar ansiedade.

Já em relação a sentir-se mais à vontade para a realização do exame, os estudantes da instituição estadual mostraram-se mais à vontade. Sobre a questão de perturbação, os alunos de instituições privadas relatam sentir-se mais perturbados ao pensar no exame, enquanto que nas instituições estadual e federal apresentam médias mais baixas.

Observou-se que os discentes da instituição privada também relatam maior preocupação com possíveis infortúnios em comparação com os outros grupos. Em relação a

sentir-se descansado para realizar o exame, os alunos da instituição privada apresentaram a maior média, indicando um nível mais elevado de descanso em comparação com os alunos das demais instituições. Tal item demonstra contraste em relação aos dados de Santos (2014) que demonstra que os níveis de aprovação em Universidades Privadas estão sempre abaixo em comparação com as demais.

Ainda sobre os dados descritivos da Tabela 2, verifica-se que os estudantes da instituição privada apresentam uma média mais alta de ansiedade em relação à realização do exame em comparação com os outros grupos. Não houve diferenças significativas nas médias para a questão de sentir-se em casa durante a realização do exame, indicando uma sensação geral de familiaridade semelhante entre os grupos.

Quanto ao item de sentir-se confiante, os alunos da instituição estadual apresentaram a maior média, indicando um nível mais elevado de confiança em comparação com os alunos das instituições privada e federal. Ainda segundo Cercarelli (2011) a relação da calma mediante o teste de uma partida de futebol importante, demonstrou que 90% da amostra sente-se calma mediante a situação estressa

Posteriormente, os dados indicaram que os discentes da instituição privada, tendem a sentir-se mais nervosos ao pensar em realizar o exame, em comparação com as outras instituições. Novamente, os alunos de instituições privadas relataram uma média mais alta de agitação em relação à realização do exame em comparação com os outros grupos.

A tendência de maior nervosismo entre os alunos de instituições privadas é observada novamente no item que analisou se o aluno sente-se uma pilha de nervos ao realizar o exame. Essa informação pode estar correlacionada com a pesquisa conduzida por Mariz (2019), que revelou que 92% das instituições de ensino superior privadas aprovam menos de 50% de seus alunos nos exames.

Concluindo a análise descritiva dos grupos por item, observou-se que, em relação à descontração, os alunos da instituição estadual apresentaram a maior média neste item, indicando um nível mais elevado de descontração quanto à execução do exame em comparação com os demais discentes. No que se refere à satisfação ao realizar o exame, os alunos da instituição federal apresentaram a maior média neste item, indicando um nível mais elevado de satisfação em comparação com os alunos das instituições privada e estadual.

Quanto à preocupação, os alunos da instituição privada relatam uma média mais alta de preocupação em relação ao Exame de Suficiência em comparação com os outros grupos. Em relação a sentir-se confuso, os alunos da instituição privada apresentam a maior média, indicando um nível mais elevado de confusão em relação ao exame em comparação com os alunos das demais instituições.

Analisando os dados, observa-se que a média de satisfação em relação ao Exame de Suficiência é mais alta entre os alunos da instituição privada, seguidos pelos alunos da universidade estadual, e, por último, pelos alunos da federal. Por último, sobre o bem-estar, os alunos da instituição estadual foram os que apresentaram a maior média neste item. Conforme Queiroz, Garcia e Oliveira (2022) em seu ensaio sobre ambiente educacional durante o internato demonstraram que o ambiente está diretamente relacionado ao bem-estar dos estudantes.

#### 4.3 Análise de Variância (Anova) e Teste Post-Hoc

A análise de variância (ANOVA) foi a técnica estatística aplicada para verificar se existe uma diferença significativa entre as médias dos grupos das instituições de ensino. (Hair *et al.*, 2010). Os resultados seguem na Tabela 1.

**Tabela 3** – Anova *One-Way* por itens da escala

		ANOVA				
Variáveis		Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	Sig.
Sinto-me calmo para realizar o Exame	Entre Grupos	5,365	2	2,682	3,014	,054
Sinto-me seguro para realizar o Exame	Entre Grupos	1,949	2	,974	1,588	,210
Estou tenso quanto à realização do Exame	Entre Grupos	5,608	2	2,804	3,141	,048*
Sinto-me arrependido em tentar realizar o Exame	Entre Grupos	,281	2	,140	,286	,752
Sinto-me à vontade para a realização do Exame	Entre Grupos	7,247	2	3,623	4,442	,014*
Sinto-me perturbado ao pensar no Exame	Entre Grupos	5,608	2	2,804	2,936	,058
Estou preocupado com possíveis infortúnios	Entre Grupos	4,153	2	2,076	1,996	,142
Sinto-me descansado para realizar o Exame	Entre Grupos	,839	2	,419	,505	,605
Sinto-me ansioso para realização do Exame	Entre Grupos	1,890	2	,945	,838	,436
Sinto-me em casa quanto a execução do Exame	Entre Grupos	,458	2	,229	,343	,711
Sinto-me confiante para fazer o Exame	Entre Grupos	2,155	2	1,077	1,639	,200
Sinto-me nervoso ao pensar em realizar o Exame	Entre Grupos	8,199	2	4,100	4,400	,015*
Estou agitado para a realização do Exame	Entre Grupos	9,759	2	4,880	5,965	,004*
Sinto-me uma pilha de nervos ao pensar em realizar o Exame	Entre Grupos	11,139	2	5,569	5,583	,005*
Estou descontraído quanto à execução do Exame	Entre Grupos	1,896	2	,948	1,570	,214
Sinto-me satisfeito em realizar o Exame de Suficiência	Entre Grupos	2,896	2	1,448	1,675	,193
Estou preocupado em realizar o Exame de Suficiência	Entre Grupos	3,636	2	1,818	1,901	,155
Sinto-me confuso em relação ao Exame	Entre Grupos	1,323	2	,661	,948	,391
Sinto-me alegre em relação ao Exame de Suficiência	Entre Grupos	2,847	2	1,424	1,973	,145

Sinto-me bem em relação ao Exame	Entre Grupos	,793	2	,397	,477	,622
----------------------------------	--------------	------	---	------	------	------

\* Diferença significativa entre os grupos.

Fonte: dados da pesquisa (2024)

Após a aplicação da Anova *One-Way*, observou-se que cinco variáveis apresentaram o  $p < 0,05$  indicando diferença significativa (Hair *et al.*, 2010). As variáveis foram: Estou tenso quanto à realização do Exame, sinto-me à vontade para a realização do Exame, sinto-me ansioso para realização do Exame, sinto-me nervoso ao pensar em realizar o Exame, estou agitado para a realização do Exame e sinto-me uma pilha de nervos ao pensar em realizar o Exame. Para identificar, entre quais grupos existia a diferença significativa, foi aplicado post-hoc de *Tukey* (Corrar *et al.*, 2014).

Levando em consideração, que os dados da pesquisa não são normais foi aplicado o método *Bootstrapping* que consiste em fazer uma reamostragem, isto é, a partir dos valores observados da amostra, retira repetidas amostras, na qual a inferência foi baseada (Haukoos; Lewis, 2005). Em seguida foi calculado o tamanho de efeito baseado no *Glass' Delta* que é geralmente expressado como uma porcentagem da diferença média entre os grupos (Lakes, 2013). Sendo possível observar os valores de corte conforme Cohen (1988): valores menores que 0,2 são considerados pequenos (P). Os maiores que 0,2 e menores que 0,8 são considerados médios (M) e os valores superiores ou iguais a 0,8 são considerados altos (A). Os resultados são ilustrados na Tabela 4.

**Tabela 4** - Teste post-hoc de *Tukey* com *Bootstrapping* (95% IC Bca)

Variáveis	Instituições	$\Delta M$	Estimativas de <i>Bootstrapping</i> (95% IC Bca)			Tamanho de Efeito ( <i>Glass' Delta</i> )
			Erro-padrão	Limite inferior	Limite Superior	
Sinto-me à vontade para realização do exame	Privada/Estadual	0,68	0,22	-1,07	-0,23	0,83 - A
Estou tenso quanto a realização do exame	Privada/Estadual	0,56	0,21	0,17	0,94	0,61 - M
Sinto-me nervoso ao pensar em realizar o exame	Privada/Estadual	0,56	0,24	0,08	1,03	0,61- M
	Privada/Federal	0,66	0,25	0,18	1,14	0,71 - M
Estou agitado para a realização do exame	Privada/Estadual	0,56	0,25	0,04	1,07	0,57 - M
	Privada/Federal	0,74	0,21	0,27	1,17	0,99 - A
Sinto-me "uma"	Privada/Estadual	0,60	0,27	0,04	1,13	0,59 - M

pilha de nervos” ao pensar em realizar o exame	Privada/Federal	0,79	0,24	0,26	1,33	0,88 - A
--	-----------------	------	------	------	------	----------

Fonte: dados da pesquisa (2024).

É possível identificar na Tabela 4, que a variável se sentir mais à vontade, para realizar o exame de suficiência, apresenta diferença estatisticamente entre os grupos da privada com a estadual [( $\Delta M = 0,68$ , IC 95% Bca (-1,07 - 0,23)]. Os discentes da estadual sentem-se mais à vontade para realizar o exame de suficiência, pois tem maior média (0,68). Apesar da federal não apresentar diferença significativa, vale destacar que nos resultados da pesquisa, mostrou maior média do que privada, nesse item.

Na visão filosófica de Schopenhauer (2015) a vontade é como uma força cega e impulsiva que constitui a base de toda a existência. Sua argumentação centrou-se na ideia de que a vontade representa a essência subjacente a todos os elementos do mundo, impelindo uma incessante busca por satisfação e alimentando uma insaciável ânsia pela vida. Na contemporaneidade o ato de sentir-se à vontade traz a sensação de sentir-se bem ou seguro em relação a algo. Desta forma, os dados apresentados corroboram com o estudo de Barroso, Freitas e Oliveira (2020) que afirmam que os alunos de instituições públicas têm maiores possibilidades de serem aprovados no Exame, podendo haver uma relação positiva entre sentir-se à vontade e o nível de aprovações.

Observando o quesito tensão, quanto a realização do exame de suficiência. Os resultados apontaram, diferença significativa entre os alunos da privada com a estadual, sendo que os discentes da privada são mais tensos [( $\Delta M = 0,56$ , IC 95% Bca (0,17 + 0,94)]. Apesar de não ter diferença relevante, entre os alunos da estadual com a federal, vale destacar que os alunos da federal apresentam um escore maior, do que o da estadual.

No que tange à temática da tensão, o estudo conduzido por Carvalho *et al.* (2015) destaca a presença de sentimentos de tensão e apreensão, os quais estão intrinsecamente vinculados e conscientemente percebidos pela amostra participante da pesquisa. Os resultados evidenciam a relevância de explorar e compreender os aspectos emocionais associados ao fenômeno da tensão, proporcionando uma visão mais abrangente das experiências vivenciadas pelos participantes. A conscientização desses sentimentos é crucial não apenas para a compreensão do impacto psicológico dessas emoções, mas também para o desenvolvimento de estratégias de intervenção que visem mitigar esses estados emocionais adversos.

Quanto ao nervosismo para realizar o exame. Existe diferença significativa entre a privada e estadual [( $\Delta M = 0,56$ , IC 95% Bca (0,08 +1,03)] e entre privada e federal [( $\Delta M = 0,66$ , IC 95% Bca (0,18 +1,14)]. Os achados mostram, que as instituições em que os alunos têm maior nível de nervosismo, em ordem decrescente são: privada, estadual e federal. Os resultados da pesquisa conduzida por Castro (2017), em seu estudo sobre e saúde mental dos estudantes, encontram-se de acordo com os dados obtidos nesta pesquisa.

A análise do Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) revelou que o nervosismo foi um fator proeminente, apresentando faixas leves e moderadas para a amostra estudada. Essa correspondência entre os achados de ambas as pesquisas aponta para a consistência na

manifestação do nervosismo entre os estudantes de universidades públicas em ambos os estudos.

Sobre a sensação de agitação para realizar o exame de suficiência. Os dados apontaram, existir diferença significativa, entre os alunos da privada com a estadual [( $\Delta M = 0,56$ , IC 95% Bca (0,04 + 1,07)] e da privada com a federal [( $\Delta M = 0,74$ , IC 95% Bca (0,27+1,17)]. A agitação se mostrou mais presente nos alunos da privada, seguida da estadual e por último federal. Este dado pode ser um dos aspectos relevantes para a aprovação dos alunos no Exame de suficiência.

Em alinhamento com as descobertas do estudo conduzido por Marçal *et al.* (2017), observa-se uma diferença substancial nas taxas de aprovação entre alunos de instituições públicas e privadas durante o primeiro semestre de 2017. Os resultados revelam uma disparidade significativa, indicando que os alunos de instituições públicas apresentaram uma média de aprovação de 44,09%, contrastando com os 21,68% registrados nas instituições privadas. Essa disparidade nas taxas de aprovação sugere a existência de variáveis distintas que influenciam o desempenho acadêmico em diferentes contextos institucionais.

No que se refere, a variável pilha de nervos ao realizar o exame foi visto, que existe diferença significativa, entre privada com estadual [( $\Delta M = 0,60$ , IC 95% Bca (0,04 + 1,13)]. A estadual teve média menor. Ainda sobre esse item foi identificado uma diferença estatisticamente significativa entre privada com federal [( $\Delta M = 0,79$ , IC 95% Bca (0,26 + 1,33)]. A federal apresentou escore menor, o que significa dizer que os discentes têm baixo nível de nervosismo, agitação e estresse, comparado com os alunos das outras instituições.

Os resultados do presente estudo demonstram semelhança com os achados de Cecarelli (2011), que conduziu sua pesquisa com jogadores representantes de um clube de futebol durante a primeira fase da Copa São Paulo de Futebol Júnior. Por meio da análise da Escala Idate, Cecarelli observou que 90% da sua amostra não manifestava a característica de ser uma pilha de nervos. Essa consistência nos resultados entre ambos os estudos sugere uma tendência que transcende contextos, indicando que a ausência da característica de pilha de nervos pode ou não ser predominante nos grupos analisados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo geral analisar o nível de ansiedade dos graduandos de Ciências Contábeis sobre o Exame de Suficiência, utilizando por instrumento a escala Idate E. Com base nos resultados encontrados pode-se dizer que os objetivos foram alcançados por meio da análise de variância Anova, que detectou 5 variáveis, que se destacaram, sendo elas Sinto-me à vontade para realização do exame, Estou tenso quanto a realização do exame, Sinto-me nervoso ao pensar em realizar o exame, Estou agitado para a realização do exame, Sinto-me “uma pilha de nervos” ao pensar em realizar o exame.

Mediante a avaliação das variáveis observou-se que em relação ao primeiro quesito “Sinto-me à vontade para realização do exame” os estudantes da Universidade estadual se sentem mais à vontade, seguidos pelos estudantes da Universidade Federal e por fim a privada. No tangente ao quesito Sinto-me “uma pilha de nervos” ao pensar em realizar o exame, a Universidade Federal é a que menos apresenta tal característica, seguido da estadual e da privada que por sua vez apresenta uma grande disparidade estatística em relação a federal, sendo então a instituição em que os discentes mais apresentam os sintomas de nervosismo, agitação e estresse.

No quesito nervosismo para realizar o exame, a Instituição privada se destaca por apresentar o maior nível de nervosismo dos estudantes, seguido de Universidade Estadual e Universidade Federal que apresentou o menor nível, o resultado do nervosismo se repete quanto a agitação para realizar o exame, sendo os alunos da Universidade Federal os menos agitados. No quesito Tensão quanto a realização do exame de suficiência não houve diferença significativa entre a Federal e a Estadual, contudo a federal é menos tensa. De modo geral, a Federal se mostrou menos nervosa, menos ansiosa, menos tensa, a estadual está mais à vontade quanto a realização do exame e a Privada demonstra em todas as variáveis ser a mais nervosa, ansiosa e tensa.

Dessa maneira, foi possível adquirir, de maneira teórica, uma compreensão mais profunda dos sentimentos dos estudantes em relação ao Exame de Suficiência, uma fase crucial para os alunos de ciências contábeis. Essa abordagem traz uma contribuição teórica para a literatura de ciências contábeis visto que é possível demonstrar a relevância do Exame de Suficiência ao exercício da profissão já que o exame é uma barreira à atuação profissional que causa sentimentos de tensão, preocupação e ansiedade por consequente é necessário que estes sentimentos sejam descritos diante do contexto acadêmico. No âmbito prático, percebe-se a necessidade de as universidades desenvolverem estratégias para apoiar os alunos diante dos sentimentos abordados nas variáveis, uma vez que essas emoções podem desempenhar um papel relevante tanto na reprovação dos estudantes quanto no índice de avaliação do curso.

No que se refere às limitações desta pesquisa, é necessário destacar que o questionário não foi administrado presencialmente, o que pode ter levado alguns alunos a não participarem. Recomenda-se, para futuras pesquisas, a realização de estudos qualitativos para aprofundar a compreensão dos motivos pelos quais certas variáveis se destacaram em relação às outras, bem como a definição dos critérios para essa diferenciação. Além disso, seria pertinente conduzir uma investigação para entender as razões pelas quais os estudantes de instituições privadas apresentaram níveis mais elevados de nervosismo, tensão e agitação em comparação com outras instituições de ensino, visto que conforme Ferreira, Araújo e Cunha (2022) há uma tendência ao menor número de aprovação no Enade por parte dos estudantes de Instituições Privadas.

#### REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. V. *et al.* Ansiedade, um dos problemas do século XXI. **Revista de Saúde da ReAGES**, v. 2, n. 4, p. 34-39, 2019.
- BARROSO, D. V.; FREITAS, S. C.; OLIVEIRA, J. S. C. Exame do CFC e Educação Contábil: Análise das características das IES e seus índices de aprovação. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, [S. l.], v. 14, n. 1, 2020. DOI: 10.17524/repec.v14i1.2470.
- BIAGGIO, A. M.B.; NATALÍCIO, L. **Manual para o inventário de ansiedade Traço-Estado (IDATE)**. Rio de Janeiro: CEPAC, v. 15, 1979.
- BORDALO, A. A. Estudo transversal e/ou longitudinal. **Revista Paraense de Medicina**, v. 20, n. 4, 2006.
- BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução do CFC nº 853, de 28 de junho de 1999**. Prescreve que o exercício da profissão de Contabilista somente poderá ocorrer após o deferimento do Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade. Disponível em: <https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/default.aspx>. Acesso em: 07 de julho de 2023.

- BROIETTI, C. Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade: observação das publicações relacionadas ao tema. In: Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade. **Anais...** V Congresso UFSSCFICC, 2014, Santa Catarina, Brasil. Florianópolis: UFSC, 2014.
- BUGALHO, D. K.; MORLIN, F. A distância entre a sala de aula e a aprovação: uma análise de desempenho no exame de suficiência contábil. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, [S. l.], v. 21, n. 40, p. 200–219, 2022. DOI: 10.48075/csar.v21i40.23753.
- BUGARIM, M.C.C. *et al.* Análise Histórica dos Resultados do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, v. 6, n.1, p.121-136, 2014.
- CARDOZO, M. Q. *et al.* Fatores associados à ocorrência de ansiedade dos acadêmicos de Biomedicina. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 9, n. 2, maio/ago. Maringá-PR, 2016.
- CARVALHO, E. A. *et al.* Índice de ansiedade em universitários ingressantes e concluintes de uma instituição de ensino superior. **Ciência, Cuidado e Saúde**, p. 1290-1298, 2015.
- CARVALHO, E. A. *et al.* Índice de ansiedade em universitários ingressantes e concluintes de uma instituição de ensino superior/Anxiety scores in university entering and graduating students from a higher education institution. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 14, n. 3, p. 1290-1298, 2015.
- CASTRO, V. R. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. **Revista Gestão em Foco**, v. 9, n. 1, p. 380-401, 2017.
- CECARELLI, L. **Estudo das interferências da ansiedade no estado psicológico de atletas juniores de futebol**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. 2011.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n. 1486**. 2015. Regulamenta o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC). Brasília: CFC.
- CORRAR, J. L. *et al.* **Análise Multivariada**: para os cursos de administração, ciências contábeis e economia. São Paulo: Atlas, 2014.
- DOMINICIANO, L. M. **Análise das questões de Contabilidade Gerencial do Exame de Suficiência do CFC**. 2015. 37f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- DUARTE, L. F. O nervosismo como categoria nosográfica no começo do século XX. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 17, n. 2, p. 313-326, 2010.
- EINSENBARTH, C. A.; PETLICHKOFF, L. M. Independent and Interactive Effects of Task and Ego Orientations in Predicting Competitive Trait Anxiety among College-Age Athletes. **Journal of Sport Behavior**, v. 35, n. 4, p. 387-405, dez. 2012.
- FERREIRA, C. O. *et al.* Desempenho acadêmico dos discentes de graduação em ciências contábeis: relação entre os resultados obtidos no exame de suficiência do CFC e a nota do Enade. **ForScience**, v. 10, n.1, 2022.
- FRIMAN, P. C.; HAYES, S. C.; WILSON, K. G. Why behavior analysts should study emotion: The example of anxiety. **Journal of Applied Behavior Analysis**, 31. 137-156, 1998.
- GALVAN, E. D. P. *et al.* Percepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis da UNIR, campus Vilhena, sobre o Exame de Suficiência – CFC. In: XIX Colóquio Internacional de Gestão Universitária. **Anais [...]** XIX CIGU, Florianópolis, 2019.

- HAIR, J. *et al.* Multivariate data analysis (7th ed.). Upper Saddle River, New Jersey: Pearson Educational International, 2010.
- HAUKOOS, J. S.; LEWIS, R. J. Advanced statistics: Bootstrapping confidence intervals for statistics with “difficult” distributions. **Academic Emergency Medicine**, v. 12, n. 4, p. 360-365. 2005.
- JOSÉ, L. H. A. *et al.* Ansiedade, estresse, sintomas de TDAH e desempenho em candidatos no exame da Ordem dos Advogados do Brasil/RS. **Aletheia**, n. 47-48, 2015.
- KAIPPER, M. B. **Avaliação do inventário de ansiedade traço-estado (IDATE) através da análise de Rasch**. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.
- KOUNROUZAN, M. C. A qualidade do ensino nos cursos de Ciências Contábeis e a formação do contador para atender o mercado de trabalho. In: Seminário UFPE de Ciências Contábeis, **Anais...** Recife, 2011
- LAKENS, D. Calculating and reporting effect sizes to facilitate cumulative science: a practical primer for t-tests and ANOVAs. **Frontiers in psychology**, v. 4, p. 62627, 2013.
- LOPES, F. S.; LEITE, J. H. P.; FINELLI, L. A. C. Avaliação da ansiedade em candidatos à CNH na cidade de Montes Claros-MG. In: FINELLI, L. A. C; PRATES, A. E. (org.). **Ansiedade: mal ou bem contemporâneo**. 2022.
- MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. Departamento de Ciência de Computação e Estatística, IBILCE, UNESP, v. 17, 2012.
- MARÇAL, R. R. *et al.* Avaliações de desempenho no ensino contábil brasileiro: Uma análise comparativa entre IES diante do Exame de Suficiência do CFC. **RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 363–384, 2019. DOI: 10.18593/race.19638.
- MARIZ, P. H. S. **Exame de Suficiência Contábil x ENADE**: Uma análise de correspondência dos resultados dos alunos de Ciências Contábeis das instituições públicas e privadas do Brasil. 2019. (Trabalho de Conclusão do Curso). Universidade de Brasília, Brasília, 2019.
- MIRANDA, C. S.; ARAÚJO, A. M. P.; MIRANDA, R. A. M. O exame de suficiência em contabilidade: uma avaliação sob a perspectiva dos pesquisadores. **Revista Ambiente Contábil**, v. 9, n. 2, p. 158-178, 2017.
- MIRANDA, C. S.; ARAÚJO, A. M. P.; MIRANDA, R. A. M. O exame de suficiência em contabilidade: uma avaliação sob a perspectiva dos pesquisadores. **Revista Ambiente Contábil**, v. 9, n. 2, p. 158-178, 2017.
- NARDI, A. E. Some notes on a historical perspective of panic disorder. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 55, p. 154-160, 2006.
- NOGUEIRA, J. V. **Os desafios para combater os baixos índices de aprovações no Exame de Suficiência do CRC**. (Trabalho de Conclusão de Curso). Grupo Fasipe Educacional, 2021.
- NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C. D.; ALENCAR, M. A. C. Pesquisa científica: conceitos básicos. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016.
- QUEIROZ, E. B. D.; GARCIA, L. F.; OLIVEIRA, L. P. Ambiente educacional de internato e o bem-estar psicológico de professores e estudantes. **Praxis & Saber**, v. 13, n. 34, p. 92-104, 2022.
- QUEIROZ, P. H. O.; LIMA, P. F. A.; CUNHA, J. V. A. Análise de desempenho no exame de suficiência em ciências contábeis: estudo comparativo entre o período que antecede e o período de pandemia. In: Congresso de Administração, Sociedade e Inovação. **Anais [...]** CASI, Universidade Federal de Minas Gerais, 2022.

- RIBEIRO, N. S. *et al.* Nível de ansiedade associado à prova da OAB: um estudo com graduandos do curso de direito. In: Congresso Nacional de Iniciação Científica, **Anais [...]**. CNIC, 17, 2017.
- SANTOS, D. G. *et al.* **Formação acadêmica em Ciências Contábeis e sua relação com o mercado de trabalho**: a percepção dos alunos de Ciências Contábeis da UFPB. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – PB, 2014.
- SANTOS, S. G.; PEREIRA, S. A. Perfil do nível de ansiedade-traço pré-competitiva de atletas de esportes coletivos e individuais do Estado do Paraná. **Movimento**. Porto Alegre. v. 4, n. 6, p. 3-13, 1997.
- SCHMIT, K. R. S; BARROS, M. S; DIAS, R. B. **Análise do Exame de Suficiência da cidade de Cuiabá e Várzea Grande**. (Trabalho de Conclusão de Curso). Centro Universitário UNIVAG, Várzea Grande – MT, 2018.
- SCHOPENHAUER, A. **O Mundo como vontade e representação**. Tomo I. Trad.: Jair Barboza. São Paulo: Unesp, 2015.
- SILVA, I. L. **Exame de Suficiência do CFC**: análise das dificuldades apresentadas pelos candidatos nos exames de 2012 a 2016. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018.
- SILVA, K. K.; OLIVEIRA, T. V. M. Exame de suficiência e a melhora para a profissão do contador: visão dos alunos, bacharéis e profissionais em contabilidade do estado de Rondônia. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 151–174, 2021.
- SILVA, M. C. *et al.* Exame de Suficiência na Percepção dos Discentes do Curso de Ciências Contábeis de IES de Mossoró/RN. **Revista Gestão e Organizações**, v. 07, n. 04, p. 73-92, 2022.
- SILVA, N. D. **Fatores que influenciam no resultado do exame de suficiência contábil**: um estudo com os alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba. (Trabalho de Conclusão do Curso). Universidade Federal da Paraíba, 2021.
- SILVA, O. L. *et al.* Avaliação de Habilidades e Competências em Custos no Exame de Suficiência. In: Congresso de Custos, XXII., 2015, Foz do Iguaçu. **Anais... CBC**, Foz do Iguaçu, 2015.
- SOARES, J. G. **Certificações obrigatórias e facultativas da área contábil e financeira**: Análise das características. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.
- SOUSA, G. N. G. M. **Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade**: um estudo das principais dificuldades dos discentes de Contabilidade nas disciplinas exigidas. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB, 2022.
- SPIELBERGER, C. D.; GORSUCH R. L.; LUSHENE R. E. **Manual for the state-trait anxiety inventory**. Palo Alto: Consulting Psychologist Press, 1970.
- VIEIRA, C. P. *et al.* Ansiedade e o rendimento acadêmico. **Researchgate on line**, 22 maio 2015.
- ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, J.; ECHEIMBERG, J. O.; LEONE, C. Research methodology topics: Cross-sectional studies. **Journal of Human Growth and Development**, v. 28, n. 3, p. 356-360, 2018.